

Demonstrações Financeiras

Maestro Locadora de Veículos S.A.

31 de dezembro de 2016 e 2015
com Relatório do Auditor Independente

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras	
Balanço patrimonial	7
Demonstração do resultado	9
Demonstração do resultado abrangente	10
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	11
Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto	12
Demonstração do valor adicionado	13
Notas explicativas às demonstrações financeiras	14
Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras	49
Declaração dos diretores sobre o relatório dos auditores independentes	50

Relatório da Administração

1-) Mensagem da Administração

A Maestro conclui o ano de 2016 com conquistas significativas em seu plano de negócios. Crescemos a receita de aluguel de frota, apesar do cenário macroeconômico desafiador e do aumento da competição em geral, e tivemos aumento generalizado e consistente das margens operacionais ao longo dos períodos.

A receita de locação anual cresceu 6,5%, aumento de R\$2,4m no período, atingindo total de R\$40,3m, distribuída em 140 clientes.

Ao longo de 2016, substituímos nosso maior cliente de anos anteriores sem apresentar volatilidade em nossa receita mensal. A concentração da carteira mantém o patamar de 2015 para o Top1 e Top10: respectivamente 17,1% e 55,4% da receita de locação.

Terminamos o ano de 2016 com frota total de 2.486 carros estando 98% deste total locado. O valor de mercado (FIPE) de nossa frota atingiu R\$ 99,1m apresentando assim crescimento de 6% em 12 meses.

A idade média da frota e o prazo médio dos contratos em Dez/16 eram de 18,2 e 31,3 meses respectivamente.

O endividamento total líquido em final de 2016 atingiu R\$58,1m, inferior em R\$22,7m e R\$41,0m ao valor de nossa frota contábil e a mercado na mesma data, respectivamente.

Esta dívida apresenta, desde a emissão de debêntures em 2015, perfil de alongamento bastante satisfatório com 33,7% e 66,3% vencendo no curto e longo prazos, respectivamente.

A geração de caixa operacional somada a venda mensal típica de veículos em desmobilização de frota tem sido consistentemente superior ao pagamento de dívida (juros e principal). Desta forma, as linhas de crédito contratadas ao longo de 2016 foram destinadas à aquisição de novos veículos, seja para renovação de contratos ou aquisição de novos clientes.

O EBITDA ajustado de 2016 atingiu R\$19,9m, um aumento de 24% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA que era de 42,3% da receita líquida de locação (Locação de veículos (-) impostos) subiu para 55,5%, com contribuição decisiva da diminuição dos custos diretos da operação (margem bruta subiu 43,3%).

Em nossa mensagem de 2015, mencionávamos que o resultado antes de impostos médio era de R\$(463) mil/mês, devido ainda ao impacto da estrutura fixa elevada para o tamanho da frota. Em 2016, o resultado total antes de impostos foi de R\$(1.103) mil, equivalente a um prejuízo menor, de R\$(91,8) mil/mês. Vale ressaltar que a empresa atingiu o *break-even* em outubro de 2016, ainda insuficiente para reverter o acumulado do ano, mas demonstrando claramente uma tendência ascendente de resultado.

A reversão para lucro continua dependendo da diluição do custo fixo via crescimento. O principal obstáculo a este crescimento em 2016 foi a diminuição generalizada da disponibilidade de crédito em condições de prazo e custo que fizessem sentido à manutenção da rentabilidade sobre o capital investido da companhia. Se houvesse ao longo do último período maior oferta de linhas de financiamento nas condições buscadas, certamente teríamos alcançado níveis de crescimento, e consequentemente rentabilidade maiores. A rentabilidade dos contratos tem se mantido constante e temos um pipeline comercial que nos dá confiança na aquisição relativamente rápida de novos contratos.

Continuamos com perspectiva de cauteloso otimismo em 2017. Buscaremos a continuidade do aumento da rentabilidade sobre o capital investido, independente das condições econômicas e de mercado. Entretanto, vemos como positivo a tendência atual de queda da taxa básica de juros e retomada de atividade econômica, que poderão se traduzir em aceleração do crescimento de receita e margens.

A reafirmação do rating das debêntures (BBB+, de longo prazo), emitido em 22/Fev/2016 pela Liberum Ratings, corrobora a consistência de nossa trajetória recente e nossos alicerces financeiro e operacional.

Concluimos o relatório de 2015 mencionado que “preparamos a companhia para melhor suportar situações externas adversas, e contamos com estes avanços para buscar patamares de rentabilidade sobre patrimônio crescentes”. Os números de 2016 corroboram esta posição e nos dão confiança que continuaremos nossa trajetória para os próximos períodos.

2-) Desempenho Operacional e Financeiro

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016					
	2016	AV	2015	AV	Variação 2016x2015	
(em R\$ mil, exceto percentuais)		(%)		(%)		(%)
Demonstração do Resultado						
Receita líquida	59.983	100%	61.230	100%	-1.247	-2%
Custo de locação e venda de veículos	-41.486	69%	-44.230	74%	2.744	-6%
Lucro bruto	18.497	31%	17.000	26%	1.497	9%
(Despesas) receitas operacionais administrativas e gerais (a)	-9.214	15%	-11.660	19%	2.446	-21%
Outras receitas operacionais (b)	1.790	3%	853	1%	937	110%
Total operacionais (a)+(b)	-7.424	-12%	-10.807	-18%	3.383	-31%
Resultado antes das despesas financeiras, líquidas e impostos	11.073	18%	6.193	10%	4.880	79%
Despesas financeiras, líquidas						
Despesas financeiras	-14.788	25%	-16.561	27%	1.773	-11%
Receitas financeiras	2.612	4%	4.807	8%	-2.195	-46%
Despesas financeiras, líquidas	-12.176	-20%	-11.754	-19%	-422	4%
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	-1.103	-2%	-5.561	-9%	4.458	-80%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.927	23%	-3.723	-6%	17.650	-474%
(Prejuízo) lucro líquido do período	12.824	21%	-9.284	-15%	22.108	-238%

Receita Líquida

A receita líquida total é composta de receita de aluguel e receita de venda de veículos.

A receita de aluguel de carros de 2016 apresentou elevação de 6,4% em relação ao ano anterior, atingindo R\$40.274 mil. Esta variação é praticamente toda devida ao aumento de ticket médio e ao mix de carros de valores unitários mais elevados, tendo a frota locada do ano em termos de número de unidades ficado praticamente estável em relação à 2015.

A receita de vendas de veículos foi de R\$ 23.434mil, queda de 12,8% em relação ao ano anterior, devida à menor quantidade de veículos em final de contrato e disponíveis para venda em 2015.

Custo de Locação e Venda de Veículos

O custo de locação e venda de veículos, que em 2016 representou 69% da receita líquida de locação (72% em 2015), caiu R\$2.743mil em relação a 2015, atingindo R\$41.486mil.

Contribuíram para esta melhora:

- Custos de manutenção de veículos, caíram 8,4% com as diversas iniciativas de melhoria operacional, renovação de frota e gestão do ativo.
- Redução dos custos associados à venda de veículos de 11,7%, com a menor quantidade de unidades vendidas.

Importante ressaltar que a queda na conta de custo de locação de veículos ocorreu apesar do aumento de 17,9% na depreciação de veículos, evolução *pari-passu* com o aumento do valor do ativo.

(Despesas) receitas operacionais administrativas e gerais

Apesar do ambiente inflacionário, as despesas operacionais administrativas e gerais caíram de forma significativa em 2016 com a ausência de efeitos não recorrentes que afetaram o ano anterior. A redução foi de 31% equivalente à R\$3.383mil.

Contribui também o aumento de “outras receitas operacionais” que aumentou R\$937mil, praticamente o valor do ano anterior. Estas receitas são compostas, entre outras coisas, por itens não recorrentes do aluguel como reembolsos em geral, incluindo os itens relativos à recuperação de avarias na venda de usados.

Resultado na venda de veículos em desmobilização para frota.

Em 2016, vendemos os veículos em desmobilização para frota a 103% do custo total (após ajuste por reembolso de avaria, conforme definido abaixo), evidenciando solidez na política de precificação e sólido canal de desmobilização. Ao longo dos últimos anos, temos vendidos nossos carros através de nosso network de parceiros lojistas em todo território nacional.

Gerencialmente definimos o resultado de venda de veículos como abaixo:

Receita de venda de veículos = A = R\$23.434mil

Custo dos veículos (baixa ativo) = B = R\$23.945mil

Recuperação de avarias para venda = C = R\$1.282mil (parte da rubrica “outras receitas operacionais”).

$$A/(B-C) = 23.434/(23.945-1.282) = 103\%.$$

EBITDA

EBITDA R\$ mil	2016	2015	Var. % (16/15)
Lucro antes de impostos (EBT)	-1.103	-5.442	-79,71%
(-) Despesas financeiras líquidas	12.176	11.755	3,58%
(-) Depreciação	8.820	8.114	9,43%
EBITDA	19.893	14.427	38,29%
(-) Baixa de incobráveis	-	1.345	
(-) Despesas não recorrentes de listagem	-	66	
EBITDA Ajustado	19.893	16.022	124,52%

Despesas financeiras líquidas

As despesas financeiras líquidas subiram R\$422mil ou 3,6% no período, variação em linha com o endividamento médio e o ligeiro aumento do custo de captação em 2016.

Reavaliação do ativo diferido de imposto de renda

Com a melhoria das margens do negócio e consequente melhora na perspectiva de rentabilidade futura, apresentamos plano de recuperabilidade de impostos diferidos, permitindo a reversão de *impairment* do ativo diferido de imposto de renda e CSLL. O efeito líquido desta reavaliação, que inclui efeitos de anos anteriores, foi reconhecida em 2016, com variação positiva no resultado de R\$14.139mil.

Lucro antes de Impostos e Lucro Líquido.

A combinação dos fatores anteriormente citados levou o resultado antes de impostos a R\$(1.103) mil, com expressiva melhora em relação ao número de R\$(5.561) mil do ano anterior.

O lucro líquido atingiu R\$ 12.824 mil em 2016. No ano anterior, o resultado havia sido negativo em R\$(9.284)mil. Esta variação é consequência direta do resultado antes de impostos e do efeito da reavaliação do ativo diferido conforme nota anterior.

3-) Investimentos

A Companhia investiu R\$37.090mil em novos veículos em 2016, perfazendo total de 873 veículos ao preço médio de R\$42,5mil por veículo. Em 2015, o valor médio dos carros comprados foi de R\$ 37,7 mil, aumento de 12% no valor unitário de compra, refletindo diretamente escolha por *mix* de carros mais caros. Os descontos com montadoras permaneceram em valores equivalentes.

4-) Endividamento

Endividamento R\$ mil	2016		2015		Var 16/15	
	R\$ mil	% Bruto Total	R\$ mil	% Bruto Total		%
Circulante	23.256	34%	17.009	26%		37%
Não circulante	45.815	66%	47.985	74%		-5%
Endividamento Bruto Total	69.071	100%	64.994	100%		6%
Caixa e Aplicações	10.964		18.444			-41%
Endividamento Líquido Total	58.107		46.550			25%

A variação do endividamento no exercício está diretamente relacionada à diferença de preço entre o carro novo e o desmobilizado na renovação da frota.

O aumento do endividamento total, no valor de R\$11.557mil, tem como principal vetor o net capex (compra-venda) que foi de R\$14.472mil.

A margem operacional (EBITDA) e as variações nas contas de capital de giro, explicam o restante da variação do endividamento líquido.

Com a emissão de debêntures (CVM 476) tivemos importante alongamento do perfil do endividamento. A dívida vencendo no curto prazo (circulante) aumentou ligeiramente com o menor número de linhas de financiamento tomadas em 2016, cujo prazo total contratado foi de 3-4 anos.

4-) Patrimônio Líquido (Capitalização)

A variação do patrimônio líquido reflete na integralidade o efeito do resultado acumulado no período.

5-) Indicadores

Indicadores (x)	2016	2015
Dívida Líquida/EBITDA	2,92	1,91
Dívida Líquida/Frota Líquida	0,71	0,60
Dívida Líquida/PL	1,17	1,67

Os *ratios* atuais garantem bom espaço para crescimento futuro, sem prejuízo da sustentabilidade financeira em patamares adequados ao ciclo de negócios da Companhia. A evolução dos índices está relacionada ao aumento do valor do ativo (veículos) e dívida associada.

6-) Governança Corporativa

Atendendo às práticas de Governança Corporativa, a Maestro possui Conselho de Administração composto por 5 membros, incluindo um conselheiro independente, e Diretoria Executiva composta de 3 membros.

Conselho de Administração

Nome	Cargo
Alberto Costa Sousa Camões	Presidente do Conselho
Eduardo Magalhães Oliveira	Vice Presidente do Conselho
Fernando Zingales Oller do Nascimento	Conselheiro Efetivo
Alan Lewkowicz	Conselheiro Efetivo
Antonio Carlos Romeiras de Lemos	Conselheiro Independente

Diretoria Executiva

Nome	Cargo
Fábio Lewkowicz	Diretor Presidente e Comercial
Carlos Miguel O.M. Borges Alves	Diretor Adm. Fin. e de RI
Mônica Jorgino Fernandes	Diretora Superintendente

7-) Relacionamento com os auditores independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de serviços pelos nossos auditores independentes, a Companhia adota a prática de não contratar serviços de consultoria dos auditores externo para evitar conflitos de interesse que possam eventualmente afetar a independência dos auditores. Os montantes totais de remuneração pagos aos nossos auditores da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. baseia-se na Auditoria completa e Revisões Trimestrais das Demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Para fins comparativos esses serviços no exercício de 2015, tendo como prestadora de serviço a KPMG Auditores Independentes.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Maestro Locadora de Veículos S.A.
Embú das Artes - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Maestro Locadora de Veículos S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que em nosso julgamento profissional foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

· *Estimativa de realização dos tributos diferidos*

Conforme mencionado na Nota 9, os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos registrados pela Companhia totalizavam R\$ 11.864 mil em 31 de dezembro de 2016 e são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros possam ser utilizados na compensação de prejuízos fiscais e das bases negativas de contribuição social, assim como na compensação de diferenças temporárias.

A estimativa de realização dos tributos diferidos leva em consideração o uso de premissas subjetivas e expectativas de cenários econômicos futuros na elaboração de projeções de resultados futuros, preparada pela Administração da Companhia. O alto grau de incertezas que está relacionado ao uso de premissas e expectativas de cenários econômicos futuros na elaboração de projeções de resultados futuros nos levou a identificar esse assunto como um dos principais assuntos de auditoria.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (a) o envolvimento de profissionais especializados em avaliação para nos auxiliar na revisão da razoabilidade dos principais julgamentos e estimativas utilizados para a preparação das projeções de resultado futuro; e (b) o envolvimento de profissionais especializados em tributos para nos auxiliar a avaliar a razoabilidade das diferenças temporárias, dos prejuízos fiscais e das bases negativas de contribuição social apuradas pela Companhia sobre as quais os tributos diferidos foram calculados.

Adicionalmente, avaliamos a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto, incluídas na Nota 9, anteriormente mencionada.

· *Definição do valor residual de veículos*

Conforme mencionado na Nota 2.h, a Administração da Companhia define o valor residual dos veículos operacionais a partir do valor de venda esperado ao final de suas vidas úteis, considerando sua melhor estimativa e com base no histórico de eventos semelhantes. O valor depreciável de um veículo é a diferença entre o custo de aquisição e o valor residual estimado com base na vida útil definida que está diretamente relacionada à expectativa de renovação da frota.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (a) o entendimento e avaliação das premissas utilizadas pela Administração na definição do valor residual de veículos; (b) revisão dos documentos que suportaram a definição das principais premissas aplicadas na definição do valor residual de veículos; e (c) análise do resultado na alienação dos veículos reconhecido durante o exercício.

Adicionalmente, avaliamos a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto, incluídas na Nota 2.h, anteriormente mencionada.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 30 de março de 2016 com uma opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Administração da companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.



Building a better
working world

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente, e que, dessa maneira constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 22 de março de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Emerson Bassetti', is written over the printed name and registration number.

Emerson Pompeu Bassetti
Contador CRC-1SP251558/O-0

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Balço patrimonial
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	6.293	13.340
Aplicações financeiras de uso restrito	5	73	966
Contas a receber de clientes	6	10.799	6.104
Veículos em desativação para renovação da frota	7	821	4.762
Impostos a recuperar		1.028	700
Despesas antecipadas	8	1.337	1.151
Outras contas a receber		668	547
Total do ativo circulante		21.019	27.570
Não circulante			
Aplicações financeiras de uso restrito	5	4.598	4.138
Contas a receber de clientes	6	515	970
Depósitos judiciais	15	101	76
Impostos a recuperar		-	415
Despesas antecipadas	8	941	410
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	11.864	-
Imobilizado	10	82.503	74.131
Intangível		41	18
Total do ativo não circulante		100.563	80.158
Total do ativo		121.582	107.728

	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11	869	2.234
Empréstimos e financiamentos	12	12.099	5.363
Debêntures a pagar	14	11.157	11.646
Salários, encargos e contribuições sociais		561	376
Obrigações tributárias		414	304
Outras contas a pagar		1.047	749
Total do passivo circulante		26.147	20.672
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	22.627	11.884
Debêntures a pagar	14	23.188	36.101
Provisão para contingências	15	100	100
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	2.275
Total do passivo não circulante		45.915	50.360
Patrimônio líquido			
Capital social	16	51.735	51.735
Reserva de lucros		3.686	-
Prejuízos acumulados		(5.901)	(15.039)
Total do patrimônio líquido		49.520	36.696
Total do passivo e patrimônio líquido		121.582	107.728

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Receita líquida	18	59.983	61.230
Custos de locação e venda de veículos	19	(41.486)	(44.230)
Lucro bruto		18.497	17.000
(Despesas) receitas operacionais			
Administrativas e gerais	20	(9.214)	(11.660)
Outras receitas operacionais, líquidas	20	1.790	853
		(7.424)	(10.807)
Resultado antes das despesas financeiras líquidas e impostos		11.073	6.193
(Despesas) receitas financeiras			
Despesas financeiras	21	(14.788)	(16.561)
Receitas financeiras	21	2.612	4.807
Despesas financeiras, líquidas		(12.176)	(11.754)
Prejuízo antes dos impostos		(1.103)	(5.561)
Imposto de renda e contribuição social correntes		(212)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	14.139	(3.723)
Lucro líquido / prejuízo do exercício		12.824	(9.284)
Prejuízo por ação - básico e diluído	17	7,40	(5,35)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Lucro líquido / prejuízo do exercício	12.824	(9.284)
Outros resultados abrangentes	-	-
Total dos resultados abrangentes	<u>12.824</u>	<u>(9.284)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	Capital social			Prejuízos acumulados	Reserva de lucros		Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
	Subscrito	A integralizar	Integralizado		Reserva legal	Dividendo não distribuído		
Saldos em 1º de janeiro de 2015	51.735	(600)	51.135	(5.755)	-	-	-	45.380
Aumento de capital	-	600	600	-	-	-	-	600
Prejuízo do exercício	-	-	-	(9.284)	-	-	-	(9.284)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	51.735	-	51.735	(15.039)	-	-	-	36.696
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	12.824	12.824
Constituição de reserva legal	-	-	-	-	641	-	(641)	-
Constituição de reserva de dividendos à distribuir	-	-	-	-	-	3.045	(3.045)	-
Compensação de prejuízos	-	-	-	9.138	-	-	(9.138)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	51.735	-	51.735	(5.901)	641	3.045	-	49.520

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	31/12/2016	31/12/2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	12.824	(9.284)
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(14.139)	3.723
Depreciação e amortização	8.820	7.468
Custo residual do ativo imobilizado baixado e de veículos em desativação para renovação de frota	24.040	26.906
Baixa/devolução de imobilizado por roubo e/ou perda total	(55)	852
Encargos financeiros	13.426	12.857
Amortização dos custos de emissão das debêntures	705	532
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	573	281
Baixa de contas a receber incobráveis	-	1.345
Constituição de provisão para contingências	-	(12)
Constituição da provisão para perda dos veículos imobilizados e em desativação para renovação de frota	113	400
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	(4.813)	(2.194)
Aquisições de veículos (vide Nota 2h)	(37.090)	(43.699)
Impostos a recuperar	87	(180)
Despesas antecipadas	(717)	(696)
Depósitos judiciais	(25)	50
Outras contas a receber	(121)	(212)
Fornecedores (exceto montadora)	(349)	413
Salários, encargos e contribuições sociais	185	(106)
Obrigações tributárias	110	(119)
Outras contas a pagar	298	312
Caixa líquido usado nas atividades operacionais	3.872	(1.363)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras de uso restrito	433	4.809
Aquisição de outros ativos imobilizados e intangível	(1.298)	(484)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de investimentos	(865)	4.325
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos, financiamentos, debêntures e consórcios	25.703	71.420
Amortização de empréstimos, financiamentos, debêntures, consórcios e arrendamentos financeiros	(22.205)	(53.948)
Integralização de capital	-	600
Juros pagos	(13.552)	(17.663)
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos	(10.054)	409
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(7.047)	3.371
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	13.340	9.969
No fim do período	6.293	13.340
	(7.047)	3.371

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Receitas		
Receita bruta de locação e venda de veículos	63.708	64.895
Outras receitas	4.817	3.977
Descontos concedidos	(64)	(220)
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	(573)	(281)
	67.888	68.371
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
Custos dos serviços prestados	(10.379)	(13.260)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(2.883)	(5.967)
Comerciais e publicidade	(133)	(25)
Resultado na alienação para renovação de veículos da frota e outros ativos imobilizado	(24.040)	(26.906)
	(37.435)	(46.158)
Valor adicionado bruto	30.453	22.213
Depreciação e amortização	(8.820)	(7.468)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	21.633	14.745
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	2.612	4.807
Valor adicionado total a distribuir	24.245	19.552
Distribuição do valor adicionado	24.245	19.552
Pessoal		
Remuneração direta	4.161	3.055
Benefícios	495	333
FGTS	224	172
Impostos, taxas e contribuições		
Municipais	2	-
Federais	(8.659)	8.361
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros e despesas sobre empréstimos	5.823	5.239
Juros e despesas sobre debêntures	8.551	9.406
Aluguéis	467	336
Outras	357	1.934
Remuneração de capital próprio		
Lucro líquido / prejuízo do exercício	12.824	(9.284)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Maestro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima, brasileira, de capital aberto, contudo sem ações negociadas em mercado. A Companhia foi constituída em 05 de abril 2007, com escritório administrativo localizado na Avenida Queiroz Filho, 1560, Vila Hamburguesa, São Paulo, Estado de São Paulo e sede na Rua Paulo do Vale, 356 - Salão 3 fundos, Vila Cercado Grande, Embu das Artes, no Estado de São Paulo.

A Companhia atua em todo território nacional no segmento de locação de veículos de longa duração, sem motorista, provendo serviços de terceirização de frotas. Os veículos são comprados junto às principais montadoras do país, permanecem em utilização por um prazo médio de 2 a 3 anos e são posteriormente vendidos em canais de revenda de usados e leilões especializados. Cabe ressaltar que em 31 de dezembro de 2016, a frota da Maestro era composta por 2.486 veículos (2.651 em 31 de dezembro de 2015).

No âmbito operacional, continuamos trabalhando no sentido de garantir a melhoria contínua da eficiência logística e operacional buscando reduzir tanto o número de dias em que o carro é disponibilizado para o cliente quanto o prazo em que o veículo é vendido.

Mantemos parcerias comerciais de longo prazo com as principais montadoras do país, garantindo não só base relativamente diversificada de potenciais fornecedores como também condições gerais competitivas para aquisição de veículos. Esse relacionamento tem garantido ao longo dos anos condições comerciais adequadas ao perfil de clientes que buscamos manter e conquistar. Buscamos também a melhoria contínua dessas condições gerais de aquisição de veículos à medida que a Companhia evolui em seu ciclo de negócios.

2. Base de preparação

- a) Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem a legislação societária, as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

- a) Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas Comissão de Valores Mobiliários (CVM)--Continuação

Todas as informações relevantes próprias desta demonstração financeira anual, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão desta demonstração financeira anual foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de março de 2017.

- b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

- c) Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

- d) Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- Nota 07 - Veículos em desativação para renovação da frota;
- Nota 10 - Imobilizado (depreciação de veículos) e valor residual

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

e) Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste significativo no próximo exercício estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 06 - Contas a receber de clientes (movimentação da PECLD);
- Nota 07 - Veículos em desativação para renovação da frota;
- Nota 09 - Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Nota 10 - Imobilizado (depreciação de veículos e valor residual).

f) Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais desses instrumentos. Quando reconhecidos, são inicialmente mensurados pelo valor justo acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

Ativos financeiros são classificados e reconhecidos como valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou instrumentos de cobertura.

Os passivos financeiros são classificados e reconhecidos como valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a pagar ou instrumentos de cobertura.

A Companhia não possui derivativos, ativos ou passivos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Mensuração subsequente - ativos financeiros

Durante o período do relatório, todos os ativos financeiros mantidos pela Companhia foram classificados como empréstimos e recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento.

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado. A mensuração subsequente destes ativos é pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros, menos imparidade, ou deterioração.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

f) Instrumentos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente - ativos financeiros--Continuação

Ativos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e com vencimentos fixos que a Companhia possui a intenção e a capacidade de manter até o vencimento. A mensuração subsequente destes ativos é pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros, menos imparidade, ou deterioração.

Os ativos financeiros são avaliados regularmente pela deterioração e perda por imparidade e reconhecida, se for o caso, do valor contábil do ativo for superior ao seu valor em uso indicado pelo valor presente de fluxos de caixa futuros estimados sobre a quantia contabilizada no ativo. Essa perda é registrada na demonstração do resultado e uma conta de provisão no balanço para reduzir o valor contábil do ativo.

Mensuração subsequente - passivos financeiros

Durante o exercício, todos os passivos financeiros detidos pela Companhia foram classificados como empréstimos e financiamentos ou contas a pagar.

Empréstimos e financiamentos são acordos contratuais de empréstimos com juros e empréstimos de arrendamentos financeiros. A mensuração subsequente desses passivos é pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Contas a pagar são passivos financeiros detidos principalmente com fornecedores e partes relacionadas. A mensuração subsequente desses passivos é pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) mantidos até o vencimento; (iii) empréstimos (concedidos) e recebíveis; (iv) passivos financeiros não mensurados ao valor justo; e (v) disponível para venda.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

g) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os veículos em desativação para renovação da frota são mensurados pelo valor justo menos o custo de venda;
- Os instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo.

h) Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Aplicações financeiras de uso restrito

Aplicações financeiras de uso restrito referem-se a certificados de depósito bancário, que refletem as condições usuais de mercado, e na data do balanço patrimonial, não possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros, e mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado. Essas aplicações financeiras são garantidoras de empréstimos bancários da Companhia.

Conta a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber representam os serviços prestados e a venda de veículos até a data dos balanços patrimoniais, e estão apresentadas líquidas de provisão para crédito de liquidação duvidosa, a qual foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

h) Principais políticas contábeis--Continuação

Veículos em desativação para renovação da frota

A frota de veículos é renovada após sua vida útil-econômica, que compreende basicamente o exercício em que a frota está alugada a terceiros. Após este exercício os veículos cessam sua depreciação e passam a ser mantidos para venda (atividade acessória à sua operação). Estes são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, conforme requerido pelo CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios. Sua precificação estimada de venda utiliza como base os preços de referência do mercado, as características históricas de comercialização da Companhia, bem como o uso e aplicação da frota objeto da precificação.

A desativação do ativo imobilizado ocorre em decorrência da necessidade de renovação da frota ao término do exercício de utilização da frota nas atividades de aluguel.

Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, constituídas quando necessário.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

h) Principais políticas contábeis--Continuação

Imobilizado--Continuação

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual (valor estimado que a Companhia obterá com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas de venda, caso o ativo já tivesse a idade e a condição esperada para o fim de sua vida útil).

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo exercício que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo que a Companhia irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento.

As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são aproximadamente:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Veículos	2 - 3 anos	2 - 3 anos
Equipamentos de informática e telefonia	5 - 10 anos	5 - 10 anos
Máquinas e equipamentos	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Móveis em arrendamentos	10 anos	10 anos
Benfeitorias	10 anos	10 anos

Em relação aos veículos operacionais da Companhia, a depreciação é mensurada pela diferença entre o custo e o valor residual líquido, sendo, este último, o preço estimado de venda no curso normal dos negócios.

Sua precificação estimada de venda utiliza como base os preços de referência do mercado, as características históricas de comercialização da Companhia, bem como o uso e aplicação da frota objeto da precificação.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

h) Principais políticas contábeis--Continuação

Outros ativos e passivos

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Redução ao valor recuperável

Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

h) Principais políticas contábeis--Continuação

Redução ao valor recuperável--Continuação

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado (para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento) tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, exceto para o imposto de renda e contribuição social diferidos (que seguem o pronunciamento CPC 01 R1), são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Caixa ("UGC") exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao exercício de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

h) Principais políticas contábeis--Continuação

Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Adicionalmente, em casos raros onde não é claro se existe ou não uma obrigação presente, presume-se que um evento passado dá origem a uma obrigação presente se, levando em consideração toda a evidência disponível, é mais provável que sim do que não que existe uma obrigação presente na data do balanço.

Receita líquida operacional

Receita de locação de veículos

A receita de locação de bens (veículos) é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. As receitas de locação de frota são reconhecidas em bases mensais pelo exercício do contrato de aluguel.

Venda de veículos

A receita líquida operacional da venda de bens (veículos), atividade acessória e complementar da atividade de locação de veículos, é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de veículos pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita líquida operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita líquida operacional conforme as vendas são reconhecidas.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

h) Principais políticas contábeis--Continuação

Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e juros de mora incidentes sobre valores recebíveis. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Imposto de renda e contribuição social

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Portanto, as inclusões ao prejuízo contábil de despesas temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

h) Principais políticas contábeis--Continuação

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

As informações anuais dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC). Os efeitos no caixa que não afetaram a DFC estão apresentados como divulgação suplementar abaixo:

Divulgação suplementar às demonstrações financeiras dos fluxos de caixa

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Demonstração do caixa pago pela aquisição de veículos:		
Aquisições de veículos no período (Nota 10)	(36.074)	(44.771)
Fornecedores - montadoras de veículos (Nota 11):		
Saldo no final do período	106	1.122
Saldo no início do período	1.122	50
	(1.016)	1.072
Caixa pago pela aquisição de veículos	(37.090)	(43.699)

Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP aplicável as companhias abertas.

i) Pronunciamentos emitidos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016

As normas e interpretações emitidas, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras estão abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (CPC 48 - Instrumentos Financeiros)

Em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9 reúne todos os três aspectos da contabilização de instrumentos financeiros: classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de hedge. A IFRS 9 está em vigência para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018 ou após essa data. Exceto para contabilidade de hedge, é exigida aplicação retrospectiva, não sendo obrigatória, no entanto, a apresentação de informações comparativas.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

- i) Pronunciamentos emitidos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016--Continuação

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (CPC 48 - Instrumentos Financeiros)--Continuação

A Companhia encontra-se em fase inicial da adoção do IFRS 9 no que se refere à identificação dos efeitos mais relevantes da norma, identificação de eventuais mudanças nos sistemas informatizados, estabelecimento de controles internos, políticas e procedimentos adequados e necessários para coletar e divulgar as informações requisitadas neste novo normativo. Até a data de divulgação dessas demonstrações financeiras não haviam sido identificados quaisquer efeitos materiais que requeressem qualquer divulgação adicional.

IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes (CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente)

A IFRS 15, emitida em maio de 2014, estabelece um novo modelo constante de cinco passos que será aplicado às receitas originadas de contratos com clientes. Segundo a IFRS 15, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de bens ou serviços a um cliente. A nova norma para receitas substituirá todas as atuais exigências para reconhecimento de receitas segundo as IFRS. Adoção retrospectiva integral ou adoção retrospectiva modificada é exigida para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018.

A Companhia encontra-se em fase inicial da adoção do IFRS 15 no que se refere à identificação dos efeitos mais relevantes da norma, identificação de eventuais mudanças nos sistemas informatizados, estabelecimento de controles internos, políticas e procedimentos adequados e necessários para coletar e divulgar as informações requisitadas neste novo normativo. Até a data de divulgação dessas demonstrações financeiras não haviam sido identificados quaisquer efeitos materiais que requeressem qualquer divulgação adicional.

IAS 7 - Iniciativa de divulgação - Alterações à IAS 7

As alterações à IAS 7 Demonstração de fluxos de caixa fazem parte da iniciativa de divulgação do IASB e exigem que uma entidade forneça divulgações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, incluindo tanto as mudanças provenientes de fluxos de caixa como mudanças que não afetam o caixa. Na adoção inicial da alteração, as entidades não são obrigadas a fornecer informações comparativas relativamente a períodos anteriores. As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2017 e a Companhia encontra-se em fase de definição se essas alterações serão adotadas na elaboração das demonstrações financeiras a findar-se em 31 de dezembro de 2017.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

2. Base de preparação--Continuação

- i) Pronunciamentos emitidos, mas que não estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016--Continuação

IFRS 16 - Operações de arrendamento mercantil

A IFRS 16 foi emitida em janeiro de 2016 e substituiu a IAS 17, unificando o tratamento contábil dos arrendamentos operacionais e financeiros para o modelo similar ao arrendamento financeiro com impacto no ativo imobilizado e passivo financeiro. Essa norma entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019 e a Companhia encontra-se em fase de avaliação do conteúdo da referida norma e os possíveis impactos da adoção deste pronunciamento.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

3. Gerenciamento do risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de mercado
- Risco de taxa de juros
- Risco operacional
- Risco de crédito
- Risco de liquidez

As práticas de gerenciamento de risco têm por objetivo identificar, monitorar, analisar e mitigar potenciais perdas à Companhia, estabelecendo limites e controles para o seu gerenciamento.

A Diretoria tem responsabilidade pelo estabelecimento e supervisão do gerenciamento dos riscos reportando-os de forma sistemática ao Conselho de Administração.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

a) *Risco de mercado*

Definido como alterações nos preços de mercado, cujo componente de maior relevância são o risco de taxa de juros e de valor residual dos veículos.

A Companhia busca também um adequado balanço entre suas captações de dívida pós e pré-fixadas.

O constante monitoramento das curvas futuras de juros, com implicação direta na precificação do aluguel, permite à Companhia, a cada momento, mitigar efeitos de flutuações de juros nos prazos do contrato, preservando a rentabilidade destes ao longo de sua duração.

Os valores residuais dos veículos, definidos como valores estimados de venda da frota após encerramento do ciclo do contrato de terceirização são constantemente monitorados pela Administração e levam em consideração principalmente fatores como valores atuais de mercado dos veículos, ciclo de vida dos modelos, canal de venda dos veículos e políticas do governo com relação aos impostos incidentes nas operações de vendas de veículos.

b) *Risco de taxa de juros*

O risco de taxas de juros é aquele no qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno e externo. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas.

c) *Risco operacional*

Risco operacional é o risco de natureza estrutural, tecnológica, pessoal e de infraestrutura que surgem de todas as atividades intrínsecas à locação de automóveis.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

c) *Risco operacional*--Continuação

A responsabilidade pela gestão dos riscos e otimização de seu monitoramento é da Administração. Dentre os principais riscos operacionais estão:

- Risco de performance: onde controles, processos e procedimentos devem garantir o fiel cumprimento dos itens contratados mantendo-se custos reais iguais ou inferiores aos projetados.
- Risco de integridade do ativo: definidos como perdas não previstas como multas, avarias e sinistros sejam cobertos por mecanismos perfeitamente definidos de reembolso e auto seguro.

d) *Risco de crédito*

Risco de crédito é o risco da Companhia em incorrer em prejuízos financeiros decorrentes do não pagamento de obrigações contratuais pelos seus clientes.

Os principais elementos mitigadores do risco de crédito adotados pela Companhia são:

- Uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de crédito;
- Padronização de contratos, dentro de certos parâmetros que não reduzam flexibilidade e atratividade comercial;
- Canal de comunicação rápido e transparente com o Cliente no sentido de dirimir com agilidade possíveis questionamentos de cobranças adicionais ao aluguel básico, tais como multas e avarias.

e) *Risco de liquidez*

O risco de liquidez é definido como aquele em que a Companhia pode encontrar dificuldades no cumprimento de suas obrigações financeiras.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

e) *Risco de liquidez--Continuação*

A principal ferramenta mitigadora deste risco é o uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de:

- Planejamento de caixa: com grande ênfase na previsibilidade do capex líquido, ou seja, nas compras e vendas de veículos.
- Adoção de caixa mínimo, que permita cumprir obrigações contratadas mesmo num evento de hipotético stress de mercado ou de enxugamento sistêmico de liquidez.

Gestão de capital

A Gestão de capital da Companhia é realizada de forma a garantir, a qualquer momento, a sustentabilidade financeira da Companhia por meios próprios. Contribuem de forma decisiva nesta gestão a alta previsibilidade dos fluxos de caixa operacionais, decorrentes dos contratos de longa duração, e a natureza própria de baixa sazonalidade no negócio. Nesse sentido, busca-se garantir que a todo momento, que o fluxo de caixa operacional da Companhia, somado aos recursos provenientes da venda de carros, sejam iguais ou superiores ao serviço do endividamento, incluindo pagamentos de juros e principal.

Dessa forma, o financiamento para crescimento de frota é dimensionado pela soma do fluxo de caixa operacional (incluindo o fluxo de caixa de venda de veículos) e por novas linhas de financiamento, deduzidas dos pagamentos correntes de dívida.

A Companhia busca manter sempre alternativas de novas linhas de financiamento de modo a suportar seu plano de crescimento.

Abaixo demonstramos a dívida líquida ao final do exercício:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos financeiros - dívida bruta	69.071	64.994
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de uso restrito	(10.964)	(18.444)
Dívida líquida	58.107	46.550

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e bancos	181	647
Aplicações financeiras	6.112	12.693
	<u>6.293</u>	<u>13.340</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado das referidas aplicações financeiras, sem penalidade de perda de rentabilidade. Estes instrumentos financeiros referem-se a aplicações em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) remunerados a 100% dos Certificados de Depósito Interbancários (CDIs-C) em 31 de dezembro de 2016 e 100% em 31 de dezembro de 2015.

5. Aplicações financeiras de uso restrito

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante	73	966
Não circulante	4.598	4.138
	<u>4.671</u>	<u>5.104</u>

Referem-se a Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), que na data do balanço patrimonial não possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função de taxa de juros, mensuradas ao valor justo. Essas aplicações são remuneradas a 100% do CDI em 31 de dezembro de 2016 e 100% em 31 de dezembro de 2015, e estão vinculadas aos empréstimos associados (garantidoras), conforme divulgação na Nota 12.

6. Contas a receber de clientes

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante		
Locação de veículos	13.053	8.240
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.739)	(1.166)
	<u>11.314</u>	<u>7.074</u>
Circulante	10.799	6.104
Não circulante	515	970
	<u>11.314</u>	<u>7.074</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

6. Contas a receber de clientes--Continuação

A exposição máxima ao risco de crédito para as contas a receber de clientes na data do relatório foi:

Faixa	31/12/2016	31/12/2015
A vencer	6.267	4.094
Vencidos:		
De 1 a 60 dias	1.461	898
De 61 a 90 dias	732	461
De 91 a 180 dias	1.112	356
De 181 a 360 dias	828	337
Acima de 360 dias	2.653	2.094
	13.053	8.240

As contas a receber classificadas como “Não circulante” são compostas por faturas a receber dos clientes que estão em processo de cobrança judicial em que a Companhia não possui expectativa de realização dentro do prazo de um ano da data-base do balanço patrimonial.

De acordo com a opinião dos advogados que patrocinam tais ações, as chances de recuperação dos montantes faturados existem, tendo em vista a solidez financeira das empresas em questão.

A movimentação da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31/12/2014	(495)	(390)	(885)
Reversão da provisão	1.445	(1.245)	200
Constituição da provisão	(1.146)	665	(481)
Saldo em 31/12/2015	(196)	(970)	(1.166)
Reversão da provisão	322	172	494
Constituição da provisão	(161)	(906)	(1.067)
Saldo em 31/12/2016	(35)	(1.704)	(1.739)

As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas de realização de créditos.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

7. Veículos em desativação para renovação da frota

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldo inicial	4.762	1.789
Provisão para perda	(113)	(323)
Baixas	(23.945)	(26.906)
Transferências de veículos (1)	20.117	30.202
Saldo final	821	4.762

A Companhia mantém política e procedimento para analisar e comparar o valor contábil dos veículos em desativação para renovação da frota com seu valor realizável líquido. E, quando há incertezas quanto à realização do seu valor realizável líquido, uma provisão para perda (*impairment*) é constituída.

(1) Transferência de veículos do imobilizado anteriormente em operação. Vide Nota 10

8. Despesas antecipadas

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
1º emplacamento	694	930
Despesas bancárias	949	283
Despesas de prêmio de seguros	145	51
Outros	490	297
	2.278	1.561
Circulante	1.337	1.151
Não circulante	941	410

As despesas antecipadas de 1º emplacamento são apropriadas ao resultado no prazo médio de 24 meses, devido à natureza dos contratos de locação.

As demais despesas antecipadas são apropriadas de acordo com o seu prazo de vigência.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos

a) Balanco patrimonial

A seguir apresentamos as naturezas que representam os saldos de ativo e passivo fiscal diferido da Companhia nos períodos comparativos:

	31/12/2016		31/12/2015	
	Ativos	Passivos	Líquido	Líquido
Prejuízo fiscal e base negativa de IRPJ e CSLL	12.035	-	12.035	8.230
Ajuste de arrendamento financeiro	-	(171)	(171)	(7.420)
Ajuste de depreciação	-	-	-	(3.709)
Outras adições temporárias	-	-	-	624
	12.035	(171)	11.864	(2.275)

O ativo é composto de prejuízo fiscal e base negativa de IRPJ e CSLL e outras diferenças temporárias, representadas por provisões para créditos de liquidação duvidosa, perda do valor recuperável dos veículos em desativação para renovação de frota e contingências.

A Companhia, na expectativa de gerar lucro tributável suficiente para compensar o imposto diferido ativo integralmente nos próximos anos, reconhece em suas informações contábeis intermediárias o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais, base negativa de impostos de renda e contribuição social e diferenças temporárias. Com base no estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, aprovado pelo Conselho de Administração, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários em até 10 anos.

O passivo é composto do imposto a pagar diferido sobre as operações de arrendamento mercantil e o ajuste de depreciação sobre o ativo imobilizado entre a vida útil-econômica e as taxas fiscais.

b) Resultado do período

O resultado dos impostos diferidos reconhecido no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 é de R\$14.139 (despesa de R\$(3.723) no exercício findo em 31 de dezembro de 2015).

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

10. Imobilizado

a) Movimentação do exercício findo em 31/12/2016

Custo	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/12/2016
Veículos operacionais	74.284	-	(402)	44.509	(22.612)	95.779
Equipamentos de informática e telefonia	212	35	-	-	-	247
Máquinas e equipamentos	844	85	-	-	-	929
Móveis e utensílios	107	68	-	-	-	175
Benfeitorias	139	86	-	-	-	225
Imobilizado em curso	8.827	36.074	-	(44.509)	-	392
Acessórios	332	937	-	-	-	1.269
	84.745	37.285	(402)	-	(22.612)	99.016

Depreciação	Taxa de depreciação	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/12/2016
Veículos operacionais	11%	(9.649)	(8.180)	307	2.495	(15.027)
Equipamentos de informática e telefonia	10-20%	(83)	(25)	-	-	(108)
Máquinas e equipamentos	10%	(323)	(97)	-	-	(420)
Móveis e utensílios	10%	(41)	(14)	-	-	(55)
Benfeitorias	10%	(49)	(52)	-	-	(101)
Acessórios	10%	(69)	(388)	-	-	(457)
		(10.214)	(8.756)	307	2.495	(16.168)
Provisão para perdas e roubos		(400)	55	-	-	(345)
Imobilizado líquido		74.131	28.584	(95)	(20.117)	82.503

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

10. Imobilizado--Continuação

b) Movimentação do exercício findo em 31/12/2015

Custo	Saldos em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transferências	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/12/2015
Veículos operacionais	72.301	520	(220)	40.392	(38.709)	74.284
Equipamentos de informática e telefonia	164	48	-	-	-	212
Máquinas e equipamentos	778	66	-	-	-	844
Móveis e utensílios	107	-	-	-	-	107
Benfeitorias	139	-	-	-	-	139
Imobilizado em curso	4.968	44.251	-	(40.392)	-	8.827
Acessórios	-	263	-	-	-	263
Adiantamento de consórcio	319	62	(381)	-	-	-
	78.776	45.210	(601)	-	(38.709)	84.676

Depreciação	Taxa de depreciação	Saldos em 31/12/2014	Adições	Baixas	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/12/2015
Veículos operacionais	11%	(10.960)	(7.268)	72	8.507	(9.649)
Equipamentos de informática e telefonia	10-20%	(60)	(23)	-	-	(83)
Máquinas e equipamentos	10%	(207)	(116)	-	-	(323)
Móveis e utensílios	10%	(30)	(11)	-	-	(41)
Benfeitorias	10%	(36)	(13)	-	-	(49)
		(11.293)	(7.431)	72	8.507	(10.145)
Provisões para perdas e roubos		-	(400)	-	-	(400)
Imobilizado líquido		67.483	37.379	(529)	(30.202)	74.131

(1) Transferência do ativo imobilizado para a conta de "Veículos" em desativação para renovação de frota". Vide nota.7.

c) Veículos arrendados

A Companhia arrenda veículos sob uma série de acordos de arrendamentos financeiros, cujas obrigações de arrendamento estão divulgadas na Nota 13. Em 31 de dezembro de 2016, o valor contábil residual dos veículos arrendados era de R\$502 (R\$1.252 em dezembro de 2015).

Os contratos de arrendamento mercantil destinam-se exclusivamente à aquisição de veículos que serão locados a clientes pelo período de 24 a 36 meses.

d) Garantias

Em 31 de dezembro de 2016, o equivalente a 90% da frota total da Companhia (2.225 veículos) é garantidora de empréstimos bancários, financiamentos e arrendamentos financeiros cujo valor residual é de R\$70.472 (R\$69.602 em dezembro de 2015).

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

11. Fornecedores

	31/12/2016	31/12/2015
Montadoras	106	1.122
Fornecedores diversos	763	1.112
	869	2.234

12. Empréstimos e financiamentos

O perfil do endividamento da Companhia nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 estão resumidos nas tabelas abaixo:

31 de dezembro de 2016								
Modalidade	Moeda	Taxa ano (%)		Ano de vencim.	Circulante	Não circulante	Total	% Total
		Min.	Máx.					
Giro (pré)	R\$	0,92 a.m.	1,41 a.m.	2019	2.665	3.894	6.559	14,66%
Giro (pós)	R\$	0,34 a.m. +	0,47 a.m.+	2019	14.812	23.179	37.991	84,89%
Finame		CDI	CDI	2018	105	97	202	0,45%
					17.582	27.170	44.752	
Jutos a incorrer (ii)					(5.483)	(4.543)	(10.026)	
Total					12.099	22.627	34.726	

31 de dezembro de 2015								
Modalidade	Moeda	Taxa ano (%)		Ano de vencim.	Circulante	Não circulante	Total	% Total
		Min.	Máx.					
Giro (pré)	R\$	0,92 a.m.	1,41 a.m.	2019	1.208	3.553	4.761	22,52%
Giro (pós) (i)	R\$	0,34 a.m. +	0,47 a.m. +	2019	4.310	11.175	15.485	73,24%
Arrendamento financeiro (pós)	R\$	+ CDI	CDI					
		0,28 a.m. +	0,45 a.m. +	2017	630	268	898	4,25%
		+ CDI	CDI		6.148	14.996	21.144	
Juros a incorrer (ii)					(785)	(3.112)	(3.897)	
Total					5.363	11.884	17.247	

(i) Em 30 de maio de 2016, a Companhia emitiu uma cédula de crédito bancário em favor do Banco Caixa Geral no montante total de R\$20.000 a uma taxa de juros de 100% CDI + 5,50% ao ano. A dívida tem vencimento final em maio de 2020 e possui alienação fiduciária de veículos e cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de contratos de locação de frota de veículo em garantia ao pagamento.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

12. Empréstimos e financiamentos--Continuação

- (ii) Saldo refere-se a juros a incorrer sobre as operações de empréstimos e financiamentos, os quais são apropriados ao resultado pelo prazo de vigência do contrato.

a) Garantias

Os empréstimos e as operações de arrendamento mercantil são garantidos pela composição de veículos, conforme divulgado na Nota 10 letra "d" e/ou recebíveis em algumas operações de capital de giro.

b) Cláusulas contratuais

Em 4 de agosto de 2014, a Companhia contratou linha de crédito junto ao Banco Panamericano CCB no valor principal de R\$5.619, com vencimento final em 4 de agosto de 2017, a qual durante o prazo de vigência está sujeita ao cumprimento trimestral de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, exigíveis a partir de 30 de junho de 2015, tendo por base as informações contábeis intermediárias auditadas e as demonstrações financeiras anuais auditadas em 31 de dezembro.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros são apresentados a seguir:

<u>Condição contratual</u>	<u>Restrição</u>	<u>Realizado</u>
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA (acumulado últimos 12 meses)	< 4,00	2,92
(ii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo patrimônio líquido	< 3,25	1,17
(iii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pela frota total líquida	< 0,85	0,71

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia atendeu às cláusulas de *covenants*.

As divulgações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e liquidez estão na Nota23.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

13. Passivos de arrendamentos financeiros

Os passivos de arrendamentos financeiros compreendem somente os valores relacionados a veículos, os quais foram arrendados com cláusula de transferência ao final do contrato por um valor significativamente menor do que o valor de mercado. Esses contratos não possuem cláusulas de renovação.

Os contratos de arrendamentos financeiros são efetuados às taxas pré-fixadas com parcelas fixas e pós-fixadas com parcelas variáveis até o período do contrato. Os veículos adquiridos através de arrendamento são objeto de arrendamento operacional junto aos clientes da Companhia que podem ser rescindidos, a qualquer tempo, por ambas as partes, mediante aviso formal.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia fez a liquidação dos contratos de arrendamentos financeiros.

Os vencimentos destas obrigações estão distribuídos, como segue:

	Pagamentos mínimos futuros de arrendamento		Juros		Valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Menos de um ano	-	630	-	(98)	-	532
Entre um e cinco anos	-	268	-	(10)	-	258
	-	898	-	(108)	-	790

14. Debêntures a pagar

	31/12/2016	31/12/2015
Debêntures a pagar	36.572	50.679
(-) Custos de transação para emissão de debêntures (i)	(2.227)	(2.932)
	34.345	47.747
Circulante	11.157	11.646
Não circulante	23.188	36.101

(i) Gastos com a emissão das debêntures os quais são amortizados pelo prazo de vigência da dívida.

Em 30 de janeiro de 2015 a Companhia realizou a primeira emissão de 620 debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao agente fiduciário Pentágono S.A., e estruturada pelo Banco Modal no montante total de R\$62.000, com remuneração anual de CDI + 4,17%, tendo sido efetivamente subscrito o valor de R\$61.230.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

14. Debêntures a pagar--Continuação

As debêntures não possuem carência para amortização dos juros e do saldo devedor, e possuem prazo de 60 meses a partir do 1º dia de fevereiro de 2016, com parcelas iguais a 1,66% do saldo devedor. O término das amortizações está previsto para 30 de janeiro de 2020.

Em assembleia geral dos titulares de debêntures realizada em 20 de junho de 2016, por deliberação dos debenturistas foram realizadas as seguintes alterações: (i) ajustar a cláusula 6.16 da Espécie com Garantia Real, da primeira emissão das debêntures, com a finalidade de alterar os percentuais das parcelas de amortização; (ii) alterar o item 6.25 a fim de ajustar o limite do índice da razão entre a dívida líquida e o EBITDA para acompanhamento do exercício social findo em 31 de dezembro de 2016; (iii) dentre outras.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros são apresentados a seguir:

Condição contratual	Restrição	Realizado
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA (acumulado últimos 12 meses)	< 4,25	2,92
(ii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo patrimônio líquido	< 3,25	1,17
(iii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pela frota total líquida	< 0,85	0,71

15. Provisão para contingências

A Companhia está sujeita a ações cíveis, decorrentes do curso normal das operações. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	31/12/2016	31/12/2015
Contingências cíveis	100	100

Em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia não provisiona valores sobre contingências classificadas com probabilidade de perda possível. A estimativa dos valores relacionados a contingências cíveis possíveis, com base em informações de seus assessores jurídicos, em 31 de dezembro de 2016 é de R\$74 (R\$1.100 em 31 de dezembro de 2015).

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

15. Provisão para contingências--Continuação

Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais na esfera cível, cujas movimentações da provisão e dos depósitos judiciais estão demonstradas abaixo:

	Saldos em 31/12/2015	Constituição	Reversões	Saldos em 31/12/2016
Contingências	100	-	-	100
Depósitos judiciais	(76)	(26)	1	(101)
	<u>24</u>	<u>(26)</u>	<u>1</u>	<u>(1)</u>

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 é constituído de 1.733.988 ações ordinárias, representando o capital social de R\$51.735. As ações não possuem valor nominal, e os titulares têm direito a um voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela no capital social.

Em 30 de janeiro de 2015 os acionistas fundadores (Fábio Lewkowicz, Alan Lewkowicz, Natalie Lewkowicz Rivkind, bem como a Holding Lewco, por eles controlada) realizaram a integralização de R\$600, totalizando 1.733.988 ações integralizadas com capital subscrito de R\$51.735.

A composição acionária ficou da seguinte forma:

Acionistas	31/12/2016 e 31/12/2015		
	%	Quantidade de ações	Capital integralizado
Fundo Mútuo de Investimento em empresas emergentes	45,02%	780.687	22.752
Stratus SCP Brasil FIP	31,21%	541.119	15.770
Lewco Participações e Administração Ltda.	1,71%	29.629	864
Stratus Investimentos Ltda.	0,70%	12.249	357
Fábio, Alan e Natalie Lewkowicz	21,36%	370.304	11.992
		<u>1.733.988</u>	<u>51.735</u>

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

16. Patrimônio líquido--Continuação

b) Reserva legal

A Lei das Sociedades por Ações, bem como o Estatuto Social da Companhia, estabelece que 5% do lucro líquido será destinado para a constituição de reserva legal, desde que não exceda 20% do capital social. Adicionalmente, a Assembleia Geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente dos benefícios fiscais, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

c) Distribuição de dividendos

O Estatuto da Companhia prevê a distribuição de um dividendo anual mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da Lei, ressalvada as hipóteses previstas no acordo de acionistas arquivado na sede da Companhia, em Lei e no Estatuto e compensados os dividendos semestrais e intermediários e/ou intercalares que tenham sido eventualmente declarados no período.

A Administração sugeriu a retenção de todo o lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 em virtude de a Companhia encontrar-se em fase de investimentos em sua operação sendo, neste momento, a distribuição de dividendos incompatível com os planos de negócio da Companhia.

A sugestão da destinação de lucros proposta pela Administração foi ratificada em reunião do Conselho de Administração e em Assembleia Geral Extraordinária, ambas em 22 de março de 2017. Vide Nota 25.

17. Lucro / Prejuízo por ação

O prejuízo por ação é calculado dividindo o resultado líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de prejuízo por ação para os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 (em milhares de valores por ação e quantidade de ações):

	Básico e diluído	31/12/2016	31/12/2015
Numerador			
Lucro líquido / prejuízo do exercício		12.824	(9.284)
Denominador			
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação (em milhares)		1.734	1.734
Lucro líquido/ prejuízo básico e diluído por ação ordinária		7,40	(5,35)

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

18. Receita líquida

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Locação de veículos	40.274	37.849
Venda de veículos	23.434	26.872
Impostos sobre serviços e vendas	(3.725)	(3.491)
	59.983	61.230

19. Custo de locação e venda de veículos

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Custos de manutenção	(9.762)	(10.660)
Custos com depreciação	(8.569)	(7.268)
Custos dos veículos vendidos	(23.945)	(27.135)
Custos com pessoal	(1.470)	(1.303)
Recuperação de créditos de PIS e COFINS	2.260	2.137
	(41.486)	(44.229)

20. Despesas administrativas e gerais

Descrição	31/12/2016	31/12/2015
Despesas com pessoal	(4.350)	(3.967)
Serviços de terceiros	(1.073)	(2.258)
Despesas com ocupação	(705)	(523)
Despesas gerais	(1.193)	(1.986)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(573)	(281)
Baixa de contas a receber incobráveis	(492)	(1.624)
Despesas com depreciação e amortização	(251)	(523)
Despesas de comunicação	(131)	(25)
Impostos sobre outras receitas	(446)	(474)
Receita de taxa de administração sobre multas	157	138
Receita com comissão (i)	741	-
Outras receitas (despesas) operacionais	892	716
	(7.424)	(10.807)
Administrativas e gerais	(9.214)	(11.660)
Outras receitas operacionais, líquidas	1.790	853

(i) Comissões recebidas na intermediação na venda de veículos de terceiros

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

21. Resultado financeiro

Despesas financeiras	31/12/2016	31/12/2015
Juros passivos	(5.826)	(5.239)
Despesas e juros de debêntures	(8.551)	(9.406)
Despesas bancárias e IOF	(411)	(1.916)
Total	(14.788)	(16.561)

Receitas financeiras	31/12/2016	31/12/2015
Rendimentos sobre aplicações financeiras	2.339	3.710
Juros ativos	273	1.097
Total	2.612	4.807

22. Partes relacionadas

No período findo em 31 de dezembro de 2016, a remuneração total dos Administradores foi de R\$1.372 (R\$1.388 em 31 de dezembro de 2015), a título de remuneração fixa.

23. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

a) Riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito, na data das informações trimestrais foi:

	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	10.964	18.444
Contas a receber de clientes	11.314	7.074
Outras contas a receber	668	547
	22.946	26.065

	Valor	12 meses ou	2 - 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	10.964	6.366	4.598	10.964
Contas a receber de clientes	11.314	10.799	515	11.314
Outras contas a receber	668	668	-	668
	22.946	17.833	5.113	22.946

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

23. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

b) Riscos de liquidez

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros não derivativos, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Empréstimos e financiamentos e debêntures	69.071	64.994
Fornecedores	869	2.234
Outras contas a pagar	1.047	749
	<u>70.987</u>	<u>67.977</u>

Veja abaixo o cronograma de vencimento dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2016:

	<u>Valor contábil</u>	<u>12 meses ou menos</u>	<u>2 - 5 anos</u>	<u>Total</u>
Empréstimos e financiamentos, debêntures e arrendamentos	69.071	23.256	45.815	69.071
Fornecedores	869	869	-	869
Outras contas a pagar	1.047	1.047	-	1.047
	<u>70.987</u>	<u>25.172</u>	<u>45.815</u>	<u>70.987</u>

c) Classificação e valor justo

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	<u>31/12/2016</u>		<u>31/12/2015</u>	
	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor justo</u>
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	181	181	647	647
Contas a receber de clientes	11.314	11.314	7.074	7.074
Outras contas a receber	668	668	547	547
Ativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras	6.112	6.112	12.693	12.693
Aplicações financeiras de uso restrito	4.671	4.671	5.104	5.104

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

23. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

c) Classificação e valor justo--Continuação

A Administração entende que os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa - são definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseada na variação do CDI.
- Aplicações financeiras de uso restrito - são definidas como ativos de uso restrito, pois estão vinculados diretamente a dívidas da Companhia. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseada na variação do CDI.
- Contas a receber de clientes, outras contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar - decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzindo de provisão para perdas quando aplicável ou relevante.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento das atividades da Companhia.

d) Riscos de taxa de juros

A Companhia não tem em seu endividamento de 31 de dezembro de 2016 operações de *swap* ou qualquer outro derivativo contratado.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

23. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

d) Riscos de taxa de juros--Continuação

Análise de sensibilidade

Em relação ao passivo total, 95% está indexado ao CDI e, portanto, exposto à variação das taxas de juros.

Para 31 de dezembro de 2016, a análise de sensibilidade contempla dois cenários de *stress*, I e II, com 17,90% e 21,49%, respectivamente, de aumento em relação ao patamar base do CDI de 14,32%.

Considerando que as aplicações também são indexadas ao CDI, o efeito líquido patrimonial e sobre o resultado, nos cenários de *stress*, está demonstrado na tabela abaixo:

	Cenários		
	Base	I	II
Taxa de juros	14,32%	17,90%	21,49%
Variação em relação ao cenário base	-	25%	50%
Dívida bruta indexada ao CDI	(74.563)	(87.910)	(90.579)
Aplicações indexadas ao CDI	10.783	12.713	13.099
Efeito na exposição patrimonial	(63.780)	(75.197)	(77.480)
Efeito líquido no resultado	-	(11.417)	(13.700)

24. Cobertura de seguros

A Companhia tem por política manter cobertura de seguros no montante que a Administração considera adequado para cobrir os possíveis riscos e eventuais perdas com sinistros de seus ativos imobilizados.

Ativos segurados	Modalidades	31/12/2016
Veículos administrativos	Cobertura total (danos materiais)	1.300
Veículos administrativos	Cobertura total (danos corporais)	2.600
Predial	Cobertura total (danos materiais)	3.615

Em 8 de janeiro de 2016, a Companhia contratou um seguro de responsabilidade civil em benefício de seus administradores (seguro D&O), com validade de um ano.

Maestro Locadora de Veículos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras-Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

24. Cobertura de seguros--Continuação

O seguro garante o pagamento de prejuízos financeiros decorrentes de reclamações feitas contra os administradores em virtude de atos danosos pelos quais sejam responsabilizados períodos de suas atribuições na administração e gestão da Companhia. A apólice prevê como limite máximo, garantia de R\$10.000 e um prêmio líquido total de R\$16. O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a revisão da suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e analisada quanto à adequação pela Administração.

25. Eventos subsequentes

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de março de 2017, os conselheiros, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, aprovaram a retenção, com fundamento nos §4º do artigo 202 da Lei das S.A., do valor equivalente ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016. Os valores retidos serão, na forma do § 5º do artigo 202 da Lei das S.A., registrados em reserva especial e, se não absorvidos por prejuízos em exercícios subsequentes, deverão ser pagos como dividendo assim que o permitir a situação financeira da Companhia.

Carlos Alves
Diretor Financeiro

Dnalva Rocha dos Santos
Contadora CRC-SP296885/O-0

Declaração dos diretores sobre as demonstrações financeiras

Declaração

Pelo presente instrumento, os diretores da Maestro Locadora de Veículos S.A. abaixo designados (“Companhia”) declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com a demonstração financeira anual do período findo em 31 de dezembro de 2016.

São Paulo, 22 de março de 2017.

Fabio Lewkowicz
Diretor Presidente e Diretor Comercial e Marketing

Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves
Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo Financeiro

Monica Jorgino Marcondes
Diretora Superintendente

Declaração dos diretores sobre o relatório dos auditores independentes

Declaração

Pelo presente instrumento, os diretores da Maestro Locadora de Veículos S.A. abaixo designados (“Companhia”) declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de auditoria da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

São Paulo, 22 de março de 2017.

Fabio Lewkowicz
Diretor Presidente e Diretor Comercial e Marketing

Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves
Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo Financeiro

Monica Jorgino Marcondes
Diretora Superintendente